

A LUDICIDADE COMO PARTE INTEGRANTE PARA A APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

CRISTINA PATRÍCIO DE OLIVEIRA¹
DOI: 10.5281/zenodo.15278584

RESUMO

Este artigo analisa a possibilidade de aplicação da ludicidade nas aulas de língua inglesa, como instrumento de estímulo no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Sendo assim, torna-se importante o questionamento sobre como os jogos e brincadeiras poderiam contribuir com as aulas de Língua Inglesa como parte integrante da aprendizagem dos alunos. Para responder a esta questão a pesquisa se fundamenta na metodologia bibliográfica de caráter qualitativo. Assim, conclui-se que o papel do professor é extremamente importante, pois é ele o responsável pelos recursos ludo-pedagógicos, criando espaços, disponibilizando materiais, participando das brincadeiras e fazendo as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Língua Inglesa. Brincadeiras. Jogos.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Letras (Português e Inglês) pela UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul (1994); Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNG – Universidade de Guarulhos (2009); Professora de Língua Portuguesa e Inglês da Rede Regular de Ensino.
cristina.patti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo abordará o tema sobre a ludicidade como parte integrante para a aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, este tema partirá da necessidade de analisar a prática de atividades diferenciadas nas aulas de língua estrangeira através do universo lúdico, visto que os alunos possuem muitas dificuldades no entendimento dessa disciplina em sala de aula.

O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas trazem muitos resultados insatisfatórios no processo Ensino-Aprendizagem, esse fato tem levado muitos estudiosos a buscar novas estratégias para a nossa prática pedagógica dessa disciplina. Percebe-se, porém, que há muita falta de motivação, desinteresse, progressão de conteúdos, dificuldades na assimilação do vocabulário e, conseqüentemente, falhas na aprendizagem dos alunos.

Contudo, irá demonstrar a importância do tema para a busca de novos métodos para obtenção do êxito e melhor qualidade na aprendizagem dos alunos, com estratégias e atividades inovadoras, motivadoras, como meios de conquistar uma aprendizagem mais eficaz. Sendo assim, buscará responder

ao seguinte questionamento: Como os jogos e brincadeiras poderiam contribuir com as aulas de Língua Inglesa como parte integrante da aprendizagem dos alunos?

Para tanto, este artigo irá analisar a possibilidade de aplicação da ludicidade nas aulas de língua inglesa, como instrumento de estímulo no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

Assim, para alcançar os objetivos propostos utilizará uma metodologia de pesquisa aplicada, de natureza bibliográfica e de caráter descritiva, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos e revistas, bem como pesquisa de grandes autores referentes ao tema de forma qualitativa.

Acredita-se que a eficácia do uso de atividades lúdicas no ensino aprendizagem de língua inglesa numa tentativa de sanar algumas das dificuldades existentes no processo ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Dessa forma, para se fundamentar, esse trabalho iniciará suas discussões compreendendo o universo lúdico, tratará de analisar as dificuldades no Ensino-Aprendizagem da Língua

Inglesa, bem como os jogos e as brincadeiras nas aulas de inglês e, por fim trará suas considerações finais.

1. COMPREENDENDO O UNIVERSO LÚDICO

O lúdico é constituído elementos como o som, a prática de movimento e o poder da imaginação. E é neste universo, que a criança se constitui desses elementos, como pular, brincar, desenhar, pintar, cantar, dançar, representar, criar e recriar o faz-de-conta. O brincar é a mais importante forma de expressão da infância, o brincar faz com que a criança desenvolva atividades importantes que a constitua como sujeito da cultura.

Contudo, é necessário o desenvolvimento da capacidade e autonomia através de atividades significativas, na infância, pois ela adquire nesse tempo o processo de aprendizagem e faz do corpo um instrumento de construção desse processo, fazendo do corpo o seu principal brinquedo.

Na concepção de Porto (2004, p.74), o lúdico possibilita a aquisição de uma qualidade de vida contagiante e individualiza cada um de acordo com

suas particularidades, dessa forma, apresenta claramente sua personalidade caracterizada no universo lúdico. Em relação ao papel do brinquedo e da brincadeira na questão do imaginário, Porto (2004) considera a inversão da relevância entre o contexto imaginário e o objeto.

Na perspectiva de Moraes (2014, p.62), a integração entre o lúdico e as atividades essenciais do indivíduo caracteriza-se pela espontaneidade funcional e pela aceitação do indivíduo que dela participa. Para tanto,

De acordo com Macedo (2005) o lúdico, em sua perspectiva simbólica, significa que as atividades são modificadas e históricas, uma relação entre a pessoa que faz e aquilo que é feito ou pensado é uma forma de projeção de desejos, sentimentos e valores, que expressam possibilidades cognitivas ou modos de incorporar o mundo e a cultura que vive.

Segundo Porto (2004) a ludicidade pode se manifestar em todas as ações do indivíduo em que ele se sinta pleno, presente, em que ele possa expressar sua verdadeira e real essência, ou seja, sua real forma de ser, sentir, pensar e agir.

A ludicidade não é apenas brincar por brincar, mas sim, um método pedagógico que estimula a brincadeira de forma objetiva, tendo a intenção de proporcionar uma aprendizagem significativa para o aluno sendo possível que os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social se desenvolvam com mais facilidade.

De acordo com Kishimoto (2002) a brincadeira é considerada como conduta livre que estabelece o desenvolvimento da inteligência e possibilita o estudo, com isso, foi adotada como método de aprendizagem de conteúdos escolares.

Porto (2004) também destaca que na atividade lúdica, as crianças têm a possibilidade de uma auto experiência, isso significa que o estilo dessa atividade tem como objetivo a experiência que se manifestam com suas atitudes num determinado ambiente de desenvolvimento, em que promove um aperfeiçoamento maior nas crianças e em suas experiências, dessa forma, elas exercem cada vez mais atividades de acordo com a capacidade de criar determinados conceitos e assim corrigi-los com as experiências adquiridas.

Nesse caso, o momento do brincar transmite a socialização e a interação entre as crianças e o professor, dessa

forma, pode também desenvolver noções de limites e respeito às regras, determinação de espaço e de tempo, além do equilíbrio físico e mental, desenvolvendo sua autonomia e confiança dando oportunidade de criar e recriar em seu cotidiano o seu mundo imaginário.

Como visto, é na escola que os sujeitos aprendem a aprender, sendo expostos cotidianamente a situações de aprendizagem, de convívio social e de experimentação, principalmente quando estão inseridas em situações lúdicas. Neste momento, se pode destacar o quão importante é o brincar para a criança, e como as atividades de movimento também promovem um trabalho com a expressão corporal e a cultura infantil através de brincadeiras e jogos.

2. AS DIFICULDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

É preciso lembrar que, mesmo antes de aprender a falar, o indivíduo passa por um processo de aprendizagem da linguagem desde os primeiros dias de vida e isso, não pode ser ignorado de

forma alguma quando se refere à aquisição de uma nova língua.

Ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas tem se tornado cada vez mais um desafio para os profissionais que atuam nessa área, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, professores despreparados, alunos desmotivados, ausência de um ambiente propício para aprendizagem da Língua Inglesa, carga horária insuficiente.

Contudo, a Língua Inglesa precisa ser apresentada de forma que o aluno sinta que pode aprendê-la e não crie medos ou frustrações prévias. Dessa forma, o professor precisa encontrar o melhor caminho e melhores técnicas que facilitam o processo de aprendizagem de uma segunda língua, além de estimular a criança em seu aprendizado, deixando-a segura num contexto de sua realidade.

Dessa forma, segundo o que diz no Instituto de Pesquisas Plano CDE,

O ensino da língua estrangeira pertence à parte diversificada da Base Curricular Comum, o que significa que deve ser adaptado às realidades regionais, sendo que algumas redes optam por não oferecer língua inglesa (optando, ao invés disso, por

oferecer o ensino de outras línguas). O fato de pertencer à parte diversificada faz com que a língua estrangeira seja menos regulamentada e muitas vezes considerada complementar dentro do currículo escolar. Esta situação confere ao inglês, quando é oferecido, um papel marginal na grade curricular, o que pode ser percebido pela carga horária menor da língua estrangeira, quando comparada à de outras disciplinas. (Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015, p.7).

Entretanto, essas dificuldades enfrentadas não podem se tornar empecilhos que atrapalhem a reflexão sobre a prática pedagógica no objeto em questão. De acordo com Freire e Shor (1993, p. 48), pode-se dizer que o professor, independentemente da disciplina que lhe seja conferida, deve ser, acima de tudo, um educador libertador, sendo assim:

[...] atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a

sociedade. [...] (FREIRE E SHOR, 1993, p. 48).

A partir dessas dificuldades enfrentadas no contexto do ensino e aprendizagem do inglês das escolas da rede pública de ensino, Barcelos (2006) questiona o que pode ser feito por parte dos professores sem considerar os problemas econômicos, sociais e culturais que englobam o mundo do ensino público.

É preciso que haja o saber sobre as crenças e experiências em relação aos alunos, bem como a troca de ideias e a meditação a respeito das experiências vivenciadas em prol de uma aprendizagem reflexiva. Também é necessário “[...] ajudar os alunos a refletir sobre sua própria aprendizagem e sobre suas crenças e experiência” (BARCELOS, 2006, p. 146).

Vários métodos são constantemente criados e inovados para tornar eficaz o processo ensino-aprendizagem no inglês, dessa forma, analisando o uso da Língua Inglesa como uma ferramenta para a formação do aluno como cidadão, pode promover a autoestima para que o aluno valorize o que produz individualmente ou no grupo, favorecendo a convivência considerando a igualdade e a identidade para que

aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a conviver dentro de seu idioma ou de outro.

3. OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA APRENDIZAGEM DO INGLÊS

Muitos alunos consideram as aulas de Língua Inglesa um processo árduo de aprendizagem, no entanto, de acordo com estudiosos, o universo lúdico pode despertar o maior interesse no aprendizado dessa língua. Dessa forma, torna-se possível fazer com que os alunos adquiram conceitos, o lúdico estimula o raciocínio e desperta o interesse em aprender mais e melhor, além de buscar novos conhecimentos.

Ao trabalhar com recursos lúdicos e materiais diversos, o professor torna as aulas muito mais atrativas, o lúdico também desperta nos alunos, o compromisso em aprender, através do lúdico, o aluno passa a buscar e pesquisar com autonomia, ampliando seu vocabulário em Língua Inglesa, através de muita leitura e produções textuais.

Segundo Piaget (1971) o jogo e as brincadeiras mobilizam esquemas mentais: intensifica o pensamento, a organização de tempo e espaço,

integrações, várias dimensões afetivas, sociais, motoras e cognitivas, favorecendo a aprimoramento de condutas e a elevação de habilidades como coordenação, habilidade, rapidez, desenvolve a força e o poder de concentração.

Sendo assim, o professor de Língua Inglesa precisa preparar atividades que promovam descontração e despertem prazer, que promovam a interação e afetividade, no momento em que ocorre a aquisição da aprendizagem, podem gerar benefícios aos professores e alunos, que se sentem realizados ao perceberem que momentos diferenciados como esses podem romper as barreiras do tradicional método educacional voltado para o ensino das normas gramaticais. Tornando-se uma brincadeira “séria”, podendo sentir prazer ao brincar, se apropriando de vários conteúdos. (PORTO, 2004, p.160).

Para Piaget (1971), o conhecimento envolve um processo de construção que se dá por meio da interação do sujeito com o objeto em um processo ativo. Assim, pode-se concluir que “a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento em atividades que sejam significativas e lhe

despertem o prazer.” (PAPERT apud SABADIN, 2003, p. 59).

Os argumentos abaixo apresentados, encontrados no trabalho de Rodrigues (2007, p.5), destacam a constante necessidade de procura por novas estratégias de ensino, nesse parâmetro, a autora afirma que:

O educador precisa buscar novas alternativas como forma de motivar o educando com relação à participação, não só em sala de aula, mas para que ele próprio busque informações para ampliar seu conhecimento. Assim, o professor deve ser criativo, desafiador o bastante de maneira que o aluno possa ir além de sua capacidade, procurando melhorar sua atenção e desempenho. (RODRIGUES, 2007, p.5).

Os jogos e brincadeiras proporcionam ao educador um momento de alegria, participação e cumplicidade entre ele e seu aluno. O lúdico funciona como uma ferramenta pedagógica para transmitir conteúdos e conceitos interligando o aprender e o brincar.

Portanto, o lúdico não se refere apenas a inserção dos jogos e das brincadeiras na escola e nas aprendizagens, mas sim de uma maneira muito mais ampla, o lúdico atende aos propósitos e objetivos definidos em

legislação e devem permear todas as ações pedagógicas, em consonância com as diretrizes educacionais que estão estabelecidas em lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade pode ser considerada como um caminho promissor da interação no processo Ensino-Aprendizagem dos alunos, através da linguagem, demonstrando a capacidade de compreensão e aquisição do conhecimento no desenvolvimento e reconstrução desse saber através do contato com o mundo adulto do qual a criança está adentrando.

Nesse estudo pudemos perceber que o lúdico nas aulas de Língua Inglesa, de forma bem planejada, tendo suas atividades bem desenvolvidas, pode acarretar na propagação de uma educação flexível, direcionada para a qualidade e significação do processo educativo, tendo como aspectos e características a principal chave para o aprendizado do aluno e integração no meio social do qual está inserido.

Sendo assim, constatou-se que o problema dessa pesquisa que era: Como os jogos e brincadeiras poderiam contribuir com as aulas de Língua Inglesa

como parte integrante da aprendizagem dos alunos? Foi respondida, visto que ao aceitar o desafio de procurar inovar, pesquisar, (re)pensar a prática docente e adequar o conteúdo escolar com o objetivo de auxiliar na aprendizagem dos alunos, com certeza contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos e de formação docente do professor e sempre será a mola propulsora e motivacional para amenizar as dificuldades enfrentadas no dia a dia de uma sala e promover a interação e o cooperativismo entre os participantes desse lindo e desafiador processo de ensinar e aprender uma Língua Estrangeira.

Para tanto, é preciso que o professor de Língua Inglesa tenha em mente essa responsabilidade de entender a importância do lúdico, do brinquedo e dos jogos no contexto educacional dos alunos, seja de modo formal ou informal, inovando suas aulas no dia-a-dia do aluno por meio da realidade, deixando de lado métodos e técnicas ultrapassadas que passam longe da realidade do aluno, por isso, torna-se muito importante adentrar no universo lúdico e mostrar o quão é divertido aprender outro idioma.

Portanto, esse artigo possibilita repensar e propor novas práticas pedagógicas do ensino de Língua Inglesa, proporcionando melhor qualidade no Ensino-Aprendizagem nas escolas públicas. Propondo aos

professores, uma análise de suas práticas em sala de aula para que desperte nos alunos um maior interesse em aprender de forma prazerosa a Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R. S. (1997) **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, n.º 2, p. 239-249, mai/ago.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. ed. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. **Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 dez. 1996 - 2000.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Nilson Guedes de. **Pedagogia do Amor: Caminho da Libertação na relação professor aluno**. 2ª ed. Rio de Janeiro: WAK, 2000.

LA TAILLE, Y. de. OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MATTOS Sandra Maria Nascimento de. **A afetividade como fator de inclusão escolar**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 50-59, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. REI – **Revista de Educação Ideau**. Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.